

**A OFICINA COMO PROCESSO DE
MERGULHO E CRIAÇÃO A PARTIR DE
PROVOCAÇÕES**

ADRIANA CRUZ



La fragua de Vulcano. Diego Velázquez. 1630. Museo del Prado. Madrid. España.

Eu falo como criadora de mundos.

Eu crio mundos quando:

leio, danço, enceno, escrevo, narro, lembro,
conto etc.

Mas o que seria criar mundo?

E o que é mundo?

Há quem diga que **mundo** é tudo aquilo que constitui a realidade.

"o mundo circundante é para cada um de certa maneira diverso, e, não obstante nós nos movimentamos em mundo comum"
(HEIDEGGER, Martin. **Os Problemas Fundamentais da Fenomenologia**. Petrópolis: Vozes, 2012, p. 242)

Há uma infinidade de narrativas sobre a **criação do mundo** nas diversas mitologias , por exemplo.

Cada uma delas dá conta de uma criação de mundos que tangem as culturas, as visões de homem e suas especificidades políticas, inclusive.

Eu tenho trabalhado com a proposição de invenção, enquanto crio mundos.

Criar como invenção.

Invento no sentido Deleuziano.

Inventar envolve **subjetividades, tempo, experimentação, memória e processualidades.**

Vamos inventar?

Por onde a gente começa?

Paramos em Mundo e podemos ir até o amor....

Que tal?

Vou ao Tarot do amor pedir um significado para o mundo, e tenho a seguinte imagem:



“A figura na carta o **Mundo** do Tarot do **Amor** mostra um personagem andrógino (homem e mulher ao mesmo tempo) num movimento dançante e envolto por uma grinalda. Ao redor da carta, em seus quatro cantos, observam-se quatro figuras que representam ao mesmo tempo os quatro elementos, os quatro evangelistas e as quatro áreas da vida.”

Então eu trago do mito do andrógino que Platão trata no *Banquete*...



Clivage de l'Androgine. Trabalho digital de Gérard Pigeron., março, 2005. Disponível em
<<http://helios.fltr.ucl.ac.be/vanesch/platon/PLATONimageTexte2.htm>>

“Dessa época longínqua data, sem dúvida alguma, a implantação do amor entre os homens – o amor que restabelece o nosso estado original e procura fazer de dois um só, curando assim a natureza humana, Cada um de nós não passa, pois, de uma tésseira humana, divididos como estamos, em metades, à semelhança dos linguados; e é a sua própria metade, ou tésseira, que cada um infatigavelmente procura (191d)”

PLATÃO. **Banquete.** Tradução de Maria Teresa Schiappa de Azevedo, Lisboa: Ed. 70, 2010.

Amor

Secos e Molhados

Leve, como leve pluma

Muito leve, leve pouso.

Muito leve, leve pouso.

Na simples e suave coisa

Suave coisa nenhuma

Suave coisa nenhuma.

Sombra, silêncio ou espuma.

Nuvem azul

Que arrefece.

Simple e suave coisa

Suave coisa nenhuma.

Que em mim amadurece

Isso faz sentido?

Ou coisa nenhuma?

Eu penso que:

Inventar pode ser um mergulho criativo.

Que me absorve, me traga, me inquieta.

Uma procura por algo que me faça sentido.

Como a busca do que me faz carente, daquilo que me falta ou que não existe em mim.

Uma criação é busca amorosa de algo.

Por enquanto é só...

OBRIGADA!